

Mulher acha que Maluf deve pendurar as chuteiras

SÃO PAULO — O futuro político do candidato do PDS, Paulo Maluf, derrotado na eleição do dia 15, está nas mãos da sua mulher, Sílvia. Interrogado sobre o seu destino, ele deu ontem uma resposta curta:

— Minha mulher me mandou pendurar as chuteiras.

Mas a análise dos assessores de Maluf é diferente: o expressivo número de votos — cerca de 3,9 milhões — que o candidato do PDS recebeu em São Paulo o credencia a disputar o Governo do Estado.

Por enquanto, ele está cauteloso e a única possibilidade que admite é se candidatar a Deputado federal no caso de antecipação do parlamentarismo.

Em entrevista ontem, Maluf provocou o candidato do PSDB, Mário Covas, lembrando que este teve em São Paulo metade dos votos que conseguira ao ser eleito para o Senado, ficando atrás do candidato do PDS. E disse que o eventual apoio do seu partido a um dos candidatos no segundo turno só será divulgado no fim da semana, quando estará terminada a consulta aos prefeitos, vereadores e à Executiva.

Paulo Maluf evitou dizer quem merece o seu apoio, mas ressaltou:

— O eleitor não tem compromisso comigo. É independente.

Ele ironizou a declaração de Lula de que o apoio do PDS à sua candidatura é dispensável:

— Vai descartando, descartando, só vai ficar o voto dele.